

A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO ATRAVÉS DAS TRENDS DO TIKTOK: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DESCOMPLICA

THE RE-SIGNIFICATION OF TEACHING THROUGH TIKTOK TRENDS: AN ANALYSIS OF THE DESCOMPLICA PROFILE

Amanda Natália Faria Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
- IFSULDEMINAS - Campus Passos

rfaria.amanda@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-5903-2698>

Diogo Rógora Kawano

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
- IFSULDEMINAS - Campus Passos

diogo.kawano@ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0925-9863>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024425

Recebido em: 10/05/2024

Aprovado em: 01/06/2024

RESUMO

Na Era da Informação estamos cada vez mais conectados e com os jovens não é diferente. Dessa forma, é necessário utilizar essas mídias a favor da educação. Nosso objetivo é verificar em que medida a rede social TikTok pode ser utilizada para promover um conteúdo educativo e desenvolver as competências necessárias para o aprendizado, a partir da análise do perfil Descomplica. Utilizamos como referencial teórico os Estudos Culturais e novas tecnologias na educação. E como metodologia optamos pela análise de conteúdo a fim de comparar o canal do Descomplica na plataforma do TikTok e como eles utilizam essa rede social para compartilhar temas educativos. Coletamos para a análise 78 vídeos, abordando no conteúdo diversas disciplinas como português, matemática, história, química, entre outros. E a estrutura dos vídeos foram desde dublagens, post its, dancinhas, *challenges*, etc. Como principais resultados, notamos que é possível ressignificar o ensino através do Tiktok, sendo um apoio para a educação.

Palavras-chave: Mídias digitais; tecnologia; educação; ensino; *tiktok*.

Abstract

In the Information Age we are increasingly connected and with young people it is no different. Thus, it is necessary to use these media in favor of education. Our objective is to verify to what extent the social network TikTok can be used to promote educational content and develop the necessary skills for learning, based on the analysis of the Descomplica profile. We used Cultural Studies and new technologies in education as a theoretical framework. And as a methodology, we opted for content analysis in order to compare the Descomplica channel on the TikTok platform and how they use this social network to share educational topics. We collected 78 videos for analysis, covering various subjects such as Portuguese, mathematics, history, chemistry, among others. And the structure of the videos ranged from dubbing, post its, dancing, challenges, etc. We realize that it is possible to re-signify teaching through Tiktok, being a support for education.

Keywords: Digital media; technology; education; teaching; *tiktok*

Introdução

A tecnologia já faz parte de nossas vidas, sendo presente no nosso cotidiano. Uma pesquisa realizada pela Anatel¹ apresenta que no Brasil em 2008 cerca de 150 milhões possuíam Serviço Móvel Pessoal, já em 2013 esse número foi para 271 milhões, além dos dados da pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), apresentou que o grupo que mais faz uso das tecnologias são jovens com faixa etária entre 10 a 15 anos, sendo 75% do público (LUCENA; OLIVEIRA, 2014). Cada vez mais, surgem novas formas de ficar conectado no mundo. E principalmente os jovens, com as diversas possibilidades de se manter entretidos, o estudo fica em segundo plano. Isso se torna um desafio para os educadores, como afirma Monteiro (2020), os educadores precisam apresentar novas formas em sua metodologia que atraiam esses jovens. Essa nova geração já não se adapta ao modelo de ensino atual, não basta apenas apresentar uma aula diferenciada, com música, filmes ou outros tipos de conteúdos audiovisuais (LIMA; PRETTO; FERREIRA, 2005). Esses jovens não querem apenas serem receptores desse conteúdo, eles necessitam de serem ativos no seu processo de formação, explorando novos espaços e aprendizagens coletivas onde eles se tornam autores e co-autores do seu próprio processo de aprendizagem (LIMA; PRETTO; FERREIRA, 2005). É necessário explorar novos modelos de ensino, trazendo a tecnologia para esse meio, sempre pensando em melhorar o desempenho do aluno em sala de aula. Visto que

a denominada geração digital ou geração alt+tab, na sua maneira de ser, de se relacionar, de agir, apresenta grandes desafios aos comunicadores e educadores, exactamente pela potencialidade de ser uma geração questionadora, que não aceita mais a condição de simples objeto da ação, quer como espectador ou como receptor. Uma geração que deseja interagir, tecendo novos fios, amarrando outros nós e conectando diferentes links como possibilidades para a transmissão e a construção de conhecimentos, para um planeta justo e solidário (LIMA; PRETTO; FERREIRA, p. 26, 2005).

Dessa forma as novas tecnologias promovem uma ressignificação da sala de aula. O modelo formal de ensino já não produz tanto efeito nesses novos alunos, é necessário buscar estímulos e recursos na metodologia para de fato obter o interesse deles (MONTEIRO, 2020). E uma dessas mídias é o *TikTok*, uma rede com conteúdo multimídia em que é possível criar, postar e compartilhar vídeos criativos de até 60 segundos. A rede está disponível em 150 países, variando em 75 línguas, sendo lançada no Brasil em 2019. O principal público da rede são jovens entre 15 e 25 anos, ou seja, muitos deles ainda são estudantes (TIKTOK, 2021). Porém, a rede possui o conteúdo de humor como predominante, sendo

¹ Relatório Anual da Anatel – 2013. Disponível em:

<http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=312603&pub=original &filtro=1&documentoPath=312603.pdf>. Acesso em: 06 nov 2022.

48% dos usuários compartilhando vídeos engraçados e 39% compartilhando memes (FARBIARZ; SILVA, 2020).

Assim, nosso objetivo é verificar em que medida a rede social *TikTok* pode ser utilizada para promover um conteúdo educativo e desenvolver as competências necessárias para o aprendizado, utilizando as *trends* do momento. A partir da análise do perfil Descomplica. Utilizamos como referencial teórico os Estudos Culturais e novas tecnologias na educação.

Para tanto, na segunda seção, será abordado sobre os Estudos Culturais, já que o mesmo busca entender os aspectos culturais de uma sociedade. Na terceira seção, vamos explanamos sobre a relação dos Estudos Culturais com a Mídia e Educação, ou seja, como os Estudos Culturais contribuíram para a educação midiática, qual sua relação com esse tema. Já na quarta seção, abordamos sobre as mídias digitais como ferramenta para educação, como podemos utilizar dessas mídias para o ensino. E como metodologia optamos pela Análise de Conteúdo a fim de comparar o canal do Descomplica na plataforma do *TikTok* e como eles utilizam essa rede social para compartilhar temas educativos. E para finalizar apresentamos a análise, os resultados e as considerações finais da pesquisa.

Estudos Culturais

Para entendermos sobre essa ressignificação dos conteúdos e do ensino, é preciso compreender algumas teorias. Desse modo, é necessário abordar os Estudos Culturais que surgiram na década de 50 no cenário britânico. O motivo para explanarmos sobre o assunto é que o mesmo analisa os aspectos culturais da sociedade contemporânea. Os principais autores, como Hall, Escosteguy, Johnson, Raymond Williams, Richard Hoggart e E. P. Thompson relacionam diversos assuntos, dentro da cultura, assim é possível analisar como as mídias de massa influenciam sobre a sociedade (TERUYA, 2009).

Os Estudos Culturais possuem um papel importante nos meios de comunicação de massa, pois através do mesmo é que começou a questionar esses meios apenas como instrumentos de manipulação e controle de classe (ESCOSTEGUY, 2000). Eles se apresentam como agentes da reprodução social, ou seja, os meios de comunicação de massa são um reflexo da sociedade e da cultura. Assim, o principal foco são formas culturais, práticas culturais, as relações da sociedade e as mudanças sociais, por esse motivo se torna importante a pesquisa sobre Estudos Culturais pelo fato que estamos a apresentar uma mudança na maneira como é apresentado um conteúdo escolar (ESCOSTEGUY, 2000).

No Brasil, o método criado por Paulo Freire, em pedagogia do oprimido, oferece diversas contribuições para os Estudos Culturais,

O pensamento freireano é citado por pesquisadores e pesquisadoras que tratam da relação entre educação e comunicação. Problematizar o futuro para mudar a realidade social é lutar por um futuro da esperança. Assim como Paulo Freire defendeu um mundo povoado de leitores e leitoras críticas das palavras e das imagens do mundo globalizado, os pesquisadores dos Estudos Culturais defendem uma ação política para efetivar a valorização das identidades culturais como fundamental na prática educativa (TERUYA, 2009, p. 155).

Assim é necessário entender os diversos contextos da sociedade para analisarmos essas novas formas de educar, como a cultura de uma sociedade influencia na maneira de compartilhar conhecimento e nas novas formas de educar os alunos.

A Relação dos Estudos Culturais com a Mídia e Educação

Os Estudos Culturais na área da educação possuem um papel importante principalmente na pesquisa, a fim de questionar a produtividade da cultura nos métodos educativos. Com isso, entender como conteúdos criados para TV, jornal, rádio, revistas, entre outros, podem influenciar na educação, governança e criação de condutas para os sujeitos (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017). Dessa forma, através dos Estudos Culturais na educação é possível compreender como esses novos espaços podem ocupar a área educativa, repensando todo o processo educativo (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017). E voltado para as tecnologias, Williams, um dos grandes pesquisadores dos Estudos Culturais já afirmava que as novas tecnologias têm modificado o ser humano, seja na forma física ou mental (BORTOLAZZO, 2018). As tecnologias digitais estão presentes cada vez mais em nossas vidas e no cotidiano, por isso não devemos considerá-la apenas como uma ferramenta, mas como um agente ativo na nossa cultura, alterando não só a educação, mas modelos de negócios, músicas, comércios, entretenimento, etc (BORTOLAZZO, 2018). Para Backes e Pavan,

Estudos Culturais, que tem como uma de suas preocupações mostrar os inúmeros efeitos que as TICs, como invenções humanas, produzem sobre nós e as transformações que elas trazem para a educação, problematizando os diferentes significados do ato de educar em tempos de cultura digital.

Dessa forma, os Estudos Culturais podem ajudar no entendimento das mudanças que ocorrem na área pedagógica, sendo possível surgir uma nova ressignificação da identidade, discurso e representação. E dessa forma ocupar um espaço importante para compreender as novas visões metodológicas

educacionais para o século XXI, com isso precisamos entender que não há uma forma correta para utilizar as novas tecnologias, apenas que esses novos meios digitais já fazem parte da nossa sociedade e considerar como parte da cultura. E no campo da educação, cabe aos Estudos Culturais o estudo sobre a existência da cultura contemporânea, mais conhecida como cultura digital (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

As Mídias Digitais como Ferramenta para Educação

Antes de entrarmos em como as mídias digitais podem ser uma ferramenta para área de educação, é preciso definir o que são mídias digitais. Nas palavras de Richard Miskolci,

[...] Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado [...] (MISKOLCI, 2011, p.12, apud, PEIXOTO; OLIVEIRA, 2021, p. 81)

Vale ressaltar que essas mídias digitais e novas formas de interação surgiram com a Web 2.0, onde é possível ressignificar as formas como se produz conteúdo nesse meio, principalmente o conteúdo educativo (FARBIARZ, SILVA, 2020). Porém, precisamos separar esses dois pontos, visto que a educação não é um fenômeno como a Web 2.0, mas que com sua existência é necessário acontecer transformações de acordo com o contexto histórico que ela está inserida (FARBIARZ; SILVA, 2020).

Assim, a comunicação online possibilita novas formas de interação entre aluno e professor, é preciso pensar nas mídias além do seu consumo, mas como uma forma de produzir conteúdo com propósito crítico, compartilhando o conhecimento científico, cultural e filosófico, como afirma Silva e Farbiarz (2020). Os docentes precisam se preparar para utilizarem essa nova forma de lecionar nas salas de aula para que cada vez mais seja possível utilizar os recursos tecnológicos na educação (GUIMARÃES; CASCALHO; MENEGUSSI, 2022).

E cada vez mais, os educadores precisam compreender que as tecnologias estão adentrando na educação de forma que sua utilização seja interativa e não como o estilo tradicional de lecionar, ou seja, apenas de forma expositiva (FREITAS; ALMEIDA, apud, BITTENCOURT; ALBINO, 2017). As mídias prometem mudar a forma de ensino, indo além do método expositivo, substituindo até mesmo os materiais usados como lousas, quadros, cartazes, entre outros, como afirma Bittencourt e Albino (2017).

Por essas razões, utilizar as mídias no processo de aprendizagem e no currículo pedagógico é conseqüentemente adicionar o estudante como peça ativa no processo de sua formação (PEIXOTO; OLIVEIRA, 2021). Já que a cultura digital faz parte do cotidiano desses jovens, através do consumo dos conteúdos, interação e compartilhamento nas mídias digitais. É possível encontrar alguns estudos em que analisam a utilização das tecnologias, principalmente as mídias sociais, na educação. Como é o caso da pesquisa realizada por Machado (2019), seu objetivo principal foi demonstrar como é a utilização das mídias sociais na educação, entre elas o Facebook, Instagram e WhatsApp (MACHADO, 2019). O mesmo utilizou da pesquisa qualitativa e exploratória para apresentar os resultados, com isso foi possível perceber que utilizando as mídias, auxilia na motivação e interação do aluno, expandindo cada vez mais esse meio na educação (MACHADO, 2019). E através do seu estudo, como conclusão podemos considerar que as redes sociais podem auxiliar na melhor compreensão do conteúdo, ter mais atratividade de forma que desperte a atenção e participação do aluno e até mesmo contribuir para a diminuição da evasão escolar. Porém, apesar dos pontos positivos, as mídias sociais não garantem qualidade, mas um apoio para o processo educativo (MACHADO, 2019).

Em relação a rede social *TikTok* também é possível encontrar alguns estudos dessa plataforma para a área de educação. Monteiro (2020), realizou uma pesquisa para apresentar quais seriam as potencialidades pedagógicas do *TikTok*, através de um estudo exploratório, o mesmo obteve conclusões parecidas com a de Machado. Ele afirma que utilizar da rede social na educação promove maior interação e desenvolvimento de competências educacionais aos alunos, além de torná-los agentes ativos no seu próprio aprendizado, uma vez que as tecnologias adentram na educação para ressignificar a sala de aula tradicional (MONTEIRO, 2020).

Metodologia

Para o corpus da pesquisa, foi levantado todo o conteúdo relevante publicado no perfil do Descomplica² no aplicativo do *TikTok*. Vale ressaltar que 'conteúdo relevante' para essa pesquisa consideramos como aqueles vídeos no perfil analisado que buscam compartilhar algum conhecimento, curiosidade, informação de cunho educacional, como o perfil é de uma plataforma paga, alguns conteúdos possuem apenas o objetivo promocional de divulgação dos planos da plataforma ou da marca, não consideramos a quantidade de visualizações, comentários, curtidas, etc, visto que nosso objetivo é demonstrar como é possível utilizar da rede como ferramenta educativa e não a performance do perfil no *TikTok*. Portanto, o material coletado foi entre seis de junho de 2020 até 10 de agosto de 2022, obtendo um total de 78 vídeos, sendo o necessário

² Disponível em: <https://www.tiktok.com/@descomplica?lang=pt-BR>. Acesso em: 01 nov 2022.

para analisar e compreender o aplicativo e suas tendências. A escolha da análise de conteúdo se dá pelo fato da técnica se adequar ao conteúdo e ao objetivo pretendido. Outro fato que a técnica serve de auxílio na pesquisa é a sua função heurística, onde enriquece a tentativa de explorar o conteúdo até a descoberta do objetivo para se chegar a uma conclusão e também a sua função de administração da prova, utilizada para verificarmos a hipótese apresentada na pesquisa (BARDIN, 2011).

Vale ressaltar que Henry e Moscovici (apud Bardin. 1977, p.33) afirmaram “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo”. Podemos afirmar que a análise de conteúdo nada mais é que a explicação de arquivos com o intuito de apontar os principais pontos e temas abordados em determinado conteúdo. Nessa pesquisa trabalhamos focados em uma técnica de pesquisa da análise de conteúdo chamada ‘análise de expressão’ que se define como

um conjunto de técnicas que trabalham indicadores (estrutura da narrativa) para atingir a inferência formal. A análise da expressão parte do princípio de que há uma correspondência entre o tipo de discurso e as características do locutor e de seu meio. Logo, existe a necessidade de se conhecer o autor da fala, sua situação social e dados culturais que o moldam para se partir para a análise (CAPELLE; MELO; GONÇALVES, p. 8, 2003).

Dessa forma, foi possível apresentar o que há de comum nesses dois meios, validando o ensino através das tendências das redes sociais e assim, como os educadores poderão utilizar das novas mídias para apresentar uma disciplina. Para a melhor análise do conteúdo, adicionamos todos os vídeos em uma planilha, coletamos as informações de data de publicação, legenda, *hashtags* utilizadas e qual a matéria abordada em determinado vídeo e também criamos uma classificação para conseguirmos separar os vídeos por grupos seguindo um padrão/tendência. Dessa forma, conseguimos analisar 78 vídeos na plataforma, separamos os vídeos em 9 classificações, sendo elas: *challenges*, dancinhas, dublagem, efeitos, embaixadores, música, narrativa, post it. Portanto, após analisar os vídeos um a um, agrupamos nas classificações acima, onde foi possível analisar e apresentar um padrão das diferentes formas que é possível criar um conteúdo educativo no *Tiktok* e para classificá-los consideramos a estrutura do vídeo, como foi gravado, o que foi utilizado, quais os elementos do vídeo, a utilização das ferramentas que a plataforma disponibiliza, todos esses critérios foram cruciais para delimitarmos o material analisado. E em questões de disciplinas acadêmicas encontramos as seguintes: oito de química, seis de física, 8 de matemática, oito de português, 16 de biologia, cinco de geografia, 20 de história, quatro de sociologia e três de filosofia.

Análise da Utilização das *Trends* do TikTok no Perfil Descomplica

Para essa pesquisa focamos em um perfil na rede social *Tiktok* específico, ou seja, o Descomplica (um perfil que busca promover e compartilhar conteúdos educativos na plataforma, no intuito de atingir mais pessoas e captar mais alunos para sua plataforma própria de cursos). Antes de ser um usuário no *Tiktok*, o Descomplica já se enquadra na educação e tecnologia, sendo uma plataforma virtual de aprendizagem online, oferece cursos e aulas através de planos. Outro motivo para escolher e analisar o perfil do Descomplica é que todo seu conteúdo é realizado por profissionais formados da educação, o que torna essa análise mais relevante e um referencial sobre como eles utilizam a plataforma digital para promover a educação e difundir o conhecimento.

Com isso, realizamos coleta do material, analisamos os vídeos um a um e separamos de acordo com a classificação mais aproximada e para melhor amostragem dos resultados de forma mais sucinta, compartilhamos as considerações baseadas na classificação criada. Dessa forma, notamos que tivemos vídeos de diversas disciplinas escolares, seja assuntos mais voltados para as ciências humanas, sociais ou ciências exatas, como física, química e matemática. Basta saber utilizar da criatividade em conjunto com o que a tecnologia do momento oferece. Nota-se também que os vídeos seguem uma certa padronização em estrutura, ou seja, para apresentar mais seriedade e relevância, os personagens dos vídeos são feitos por professores com diplomação, por essa razão notamos que dependendo do conteúdo do vídeo veremos uma pessoa em mais vídeos daquele tema, um exemplo disso é o professor Rubens Oda, formado em biologia com mestrado e doutorado em Ecologia de insetos pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), personagem caricato dos conteúdos de biologia do perfil do Descomplica.

Em sua maioria, os vídeos além de possuírem legendas interessantes e que trazem maior interatividade com o telespectador, eles utilizam uma padronização das *hashtags* para facilitar a entrega e procura do conteúdo pelos usuários, é possível notar uma frequência nas seguintes *hashtags*: #educação #edutok #AgoraVoceSabe, #enem, #vestibular, #aprendanoTiktok, #professor e a *hashtags* com o nome da matéria do conteúdo do vídeo, eles fazem isso para que mais pessoas que consomem esse conteúdo educativo na rede social seja atingida.

E a principal estratégia para a criação do conteúdo educativo do perfil foi como utilizaram as *trends* da plataforma para criarem os vídeos. Ou seja, todos os 78 vídeos selecionados, além de utilizaram todos os aparatos tecnológicos da rede social, foram bem planejados e criativos ao ponto de resgatarem as *trends* que de certa forma possuíam um vídeo lúdico e utilizaram como método educativo para apresentarem um conteúdo além da diversão ou distração na rede. Na tabela 1, podemos analisar quais conteúdos foram abordados nos vídeos, com isso podemos afirmar que independente do modelo do vídeo, o perfil conseguiu utilizar a rede para compartilhar conteúdo educativo, visto que em todas as disciplinas tiveram vídeos, seja uma matéria mais voltada para humanas ou

exatas. Todos os vídeos vieram de uma tendência, seja por meio de uma música que estava em alta no momento, uma dancinha que viralizou, efeitos que a plataforma disponibiliza, desafios que são lançados por usuários, a forma de gravar e o mais marcante que são as dublagens, entre outras classificações como vemos na tabela 2. Com esses dados já notamos que é possível utilizar das redes sociais, principalmente o *TiTok* como uma ferramenta para a área de educação, basta saber trabalhar com a tecnologia e em paralelo com a criatividade usar isso a favor dos alunos.

Vale ressaltar cada classificação que definimos de forma mais aprofundada, por exemplo, como dito acima as dublagens são as mais marcantes. Isso acontece pelo fato que já são áudios de outros usuários que viraliza na plataforma, mas que o perfil utiliza para 'ensinar' algum conteúdo. Um exemplo disso é o vídeo abaixo, ele é uma dublagem que o conteúdo do vídeo não tem relação nenhuma com o áudio, porém eles conseguiram encaixar com o tema de forma que faça

Tabela 1 – Vídeos em relação a disciplina

Matéria	Quantidade de vídeos
Biologia	16
Filosofia	3
Física	6
Geografia	5
História	20
Matemática	8
Sociologia	4
Português	8
Química	8
Total	78

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Vídeos em relação a classificação

Classificação	Quantidade de vídeos
Música	20
Post It	17
Embaixadores	4
Challenges	1
Dancinhas	6
Dublagem	23
Efeitos	3
Narrativa	3
POV	1
Total	78

Fonte: Elaborado pelos autores.

sentido. Para tanto que foi utilizado por estar em alta na plataforma e o mesmo foi retirado da novela a 'Usurpadora', o mesmo apresenta a seguinte frase: "Eu vou transformá-la em minha escrava." falada com Paola Bracho, protagonista na novela. Portanto eles conseguem associar a fala com um assunto de biologia e apresentam de forma que faça sentido e tenha relevância com o tema. E na tabela que analisamos percebemos que a utilização de áudios acontece em diversas disciplinas como português, matemática, história, física, entre outras. Assim, basta saber usar a ferramenta e a criatividade para ressignificar uma trend de forma a apresentar um conteúdo educativo.

Figura 1 – Representação do vídeo



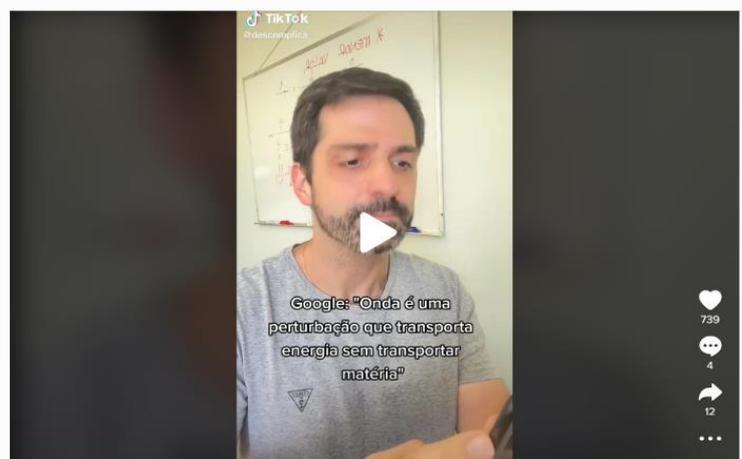
Outro tipo são as dancinhas, muito famosas no TikTok, são uma tendência na plataforma. Mais um estilo que o perfil Descomplica conseguiu utilizar em seus vídeos. Um exemplo disso é como utilizaram de uma delas para apresentar o Tratado de Tordesilhas feito por Portugal e a Espanha. Conseguiram utilizar a estrutura da trend para divulgar um conteúdo educativo. Até mesmo para ensinar física conseguiram utilizar uma trend de dancinha, como é o caso do vídeo abaixo, apresentaram uma teoria e através da dança e dos efeitos especiais da rede social.

Figura 2 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8SgT>. Acesso em 09 nov 2022.

Figura 3 – Representação do vídeo



O que eu imagino quando estudo ondulatória 🤔 #enem #vestibular #fisica #edutok

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8Sgc> Acesso em 09 nov 2022.

As músicas originais de cantores internacionais e nacionais também são tipos que entram em tendência no TikTok, muitas das vezes uma música acaba virando uma trend sem ao menos ser lançada. E o perfil Descomplica soube utilizar isso a seu favor ao conseguir mesclar uma música da Mc Loma com a matéria de química. A letra da música consegue apresentar sentido para a explicação dos gases de efeito estufa.

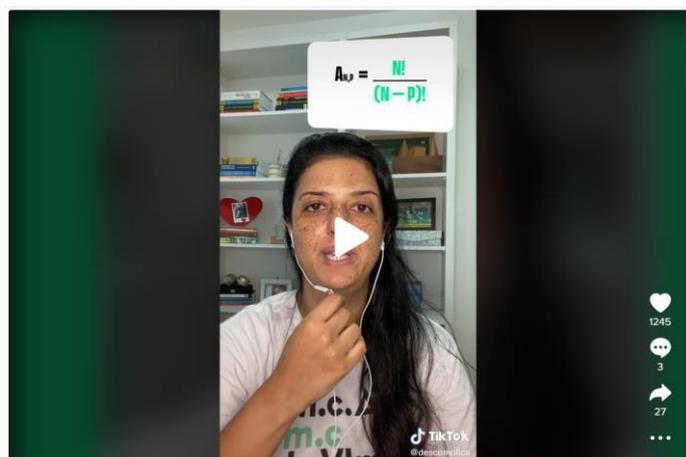
Os efeitos que a plataforma disponibiliza também apresentam maneiras de deixar o conteúdo mais atrativo para o usuário, em todos os vídeos é possível ver algum efeito sendo utilizado como textos, imagens, sons, efeitos físicos que detectam o rosto/corpo da pessoa no vídeo, entre outros. Porém, um efeito manual que utiliza o microfone e a voz foi motivo para virar trend, no caso o *asmr* (*Autonomous Sensory Meridian Response*) que são basicamente vídeos de pessoas sussurrando. O descomplica utilizou dessa tendência para ensinar algumas fórmulas matemáticas. Veja abaixo:

Figura 4 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8Sgl>. Acesso em 09 nov 2022.

Figura 5 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8Sg9>. Acesso em 09 nov 2022.

O TikTok apresenta diversos tipos de vídeos que se tornam tendência na rede, seja pela música, dança ou efeito (visual como filtros que detectam o rosto da pessoa no vídeo e adiciona elementos como cores, máscaras, distorções; sonoros como alteração na voz, mixagem de músicas ou adição de imagens e textos no mesmo vídeo). Porém, a forma de gravar um conteúdo também pode viralizar, como é o caso do POV (point of view) que são vídeos onde vemos alguma ação/história e quem está vendo é o telespectador, a ideia é mesmo trazer um ponto de vista. Se tornou bastante relevante pelas histórias criativas que os usuários criavam (muitas vezes não sendo reais), como contos (quase sendo semelhante a um teatro) e visões de um personagem e outro da mesma história. O Descomplica também conseguiu utilizar dessa trend, veja o vídeo ao abaixo.

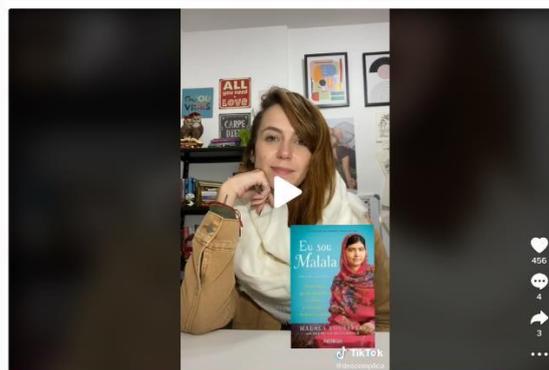
Figura 9 – Representação do vídeo



Fonte Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8SbZ>. Acesso em 09 nov 2022.

Um ponto dessa trend é que os vídeos são acompanhados com o escrito ‘POV’ e o assunto em cima do vídeo, justamente para apresentar que faz parte dessa tendência. Nesse caso, vale ressaltar que o conteúdo do Descomplica teve engajamento com esse conteúdo, obtendo mais de 200.000 curtidas em um único vídeo, um número atípico para o perfil. Outra classificação que denominamos foi a ‘narrativa’, sendo representada por uma trend do TikTok que foi muito voltada para a educação, o objetivo dela era divulgar algum livro. Basicamente os usuários começavam o vídeo contando um relato, muitas das vezes parecendo que era uma história pessoal da pessoa, mas no final do vídeo era explicado que se tratava de um livro e que para o telespectador saber mais, era só ler determinado livro. O Descomplica utilizou dessa trend para divulgar o livro “Eu sou Malala”, escrito por Malala Yousafzai. Veja abaixo:

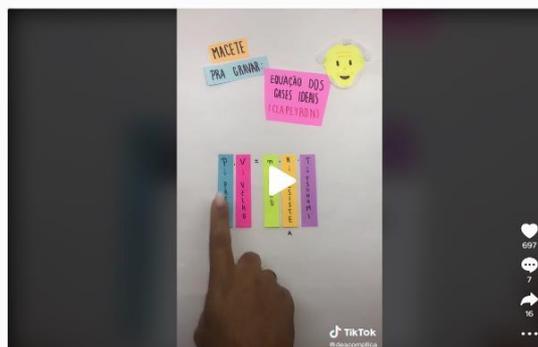
Figura 6 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8SbC>. Acesso em 09 nov 2022.

E as duas últimas classificações são os vídeos feitos em ‘post it’ e os vídeos dos ‘embaixadores’. O primeiro nada mais é que apresentar um resumo do conteúdo em post it, é feito um vídeo que vai aparecendo um a um, isso traz a curiosidade para o telespectador para ver até o final. Apesar desse material já ser muito utilizado por alunos, se tornou uma tendência no TikTok para compartilhar conteúdos educativos. E com o Descomplica não foi diferente, eles produziram 17 vídeos de diversas matérias através de post its. Confira:

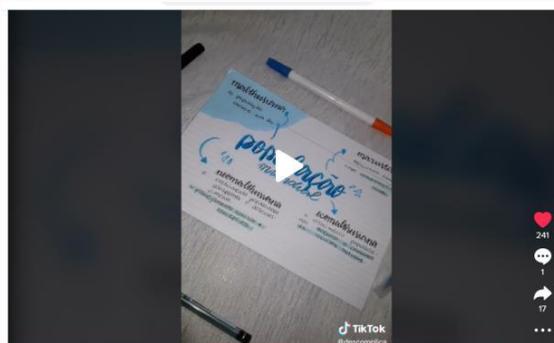
Figura 7 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8Sbv>. Acesso em 09 nov 2022.

Já os vídeos dos embaixadores, são seguidores/alunos do Descomplica que produzem vídeo e eles compartilhavam no perfil oficial para apresentar algum resumo ou mapa mental de alguma matéria com outros seguidores. É o interessante nesse caso é mostrar que não é preciso de uma equipe especializada ou a melhor estrutura, é possível até mesmo os alunos criarem vídeos relevantes com temas educativos, veja abaixo:

Figura 8 – Representação do vídeo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de TikTok (2022). Disponível em: <https://shre.ink/8SbK>. Acesso em 09 nov 2022.



Dessa forma, percebemos como é possível utilizar as novas tecnologias a favor da educação, mesmo que a finalidade delas não seja o de compartilhar conteúdos educativos. Basta saber ressignificar aquele meio, há espaço para a educação até mesmo em lugares que não imaginamos encontrar.

Portanto, após a análise do perfil Descomplica e seus vídeos no Tiktok, fica claro como podemos ressignificar uma rede a favor da educação, basta saber mesclar as duas áreas. Podemos afirmar que essa pesquisa se aproxima muito dos estudos realizados por Machado (2019) e Monteiro (2020), ao explicar que quando se utiliza das redes para o ensino, os alunos podem obter mais atenção e compreensão do assunto, pois foge do modelo tradicional da sala de aula e apresenta um espaço em que muitos já estão inseridos.

Tendo isso em mente, estudos que investiguem esses temas dentro de outros perfis podem ajudar na compreensão do fenômeno. Como Monteiro (2020) afirma, o conteúdo criado nas redes não precisa necessariamente ser o professor, mas podemos utilizar o aluno como sujeito ativo, por exemplo, no perfil que analisamos eram professores, mas a plataforma pode ser usada por qualquer pessoa, cabe o professor saber utilizar em sala de aula e tornar os alunos como sujeitos ativos na aprendizagem. Os resultados estão em linhas com os apontamentos de Machado (2019), ao afirmar que as tecnologias são um apoio para a educação, não significa que apenas com a rede social vamos ter qualidade, o professor deve saber utilizar muito bem essas ferramentas em sala de aula para ser o mais proveitoso. Tendo isso em mente, percebemos como é possível utilizar das tecnologias, principalmente das redes sociais, na educação.

Como limitações deste estudo, analisamos apenas um perfil e em uma rede social específica. Porém, existem outras redes que abre o campo de pesquisa para temas parecidos, como Machado (2019) analisou de forma mais ampla outras redes como Facebook e WhatsApp. Outro caminho seria focar em diversos perfis voltados para a educação no próprio Tiktok, além de compararmos até mesmo os períodos como durante e pós pandemia para entender se o conteúdo ainda continua atrativo, visto que na pandemia muitas escolas aderiram ao modelo home office. O campo de pesquisa para o uso das mídias digitais na educação se torna amplo, tanto em relação na quantidade de redes sociais, que podem surgir novas com o avanço da tecnologia, como a questão de usuários, em primeiro momento analisamos apenas um perfil, mas assim como existem outras plataformas similares, também existem perfis específicos de educadores que utilizam das redes para compartilhar seu conhecimento. Portanto, se torna válido cada vez mais a pesquisa desse tema, no intuito de compreender e analisarmos até que ponto a ressignificação da sala de aula se torna válida.

Considerações Finais

Com isso, a análise apresentou como é possível ensinar um conteúdo educacional através das *trends* da rede social *TikTok*, além de como pode ser

mais atrativo e interessante explorar essas formas alternativas de ensino. Ao analisarmos o perfil do Descomplica, referência em cursos pré-enem e pré-vestibular, notamos que há diversas formas de produzir um conteúdo educacional na rede social. Através de seus vídeos, eles conseguiram explorar o máximo de *trends*, estilos, temas e ferramentas disponíveis na plataforma. É possível mesclarmos as mídias digitais no programa de ensino dos alunos, tornando o ambiente de aprendizado mais lúdico e criativo, reforçando a aprendizagem de forma mais lúdica e trazendo os alunos para uma posição mais ativa dentro do seu processo de aprendizado, já que essa forma de apresentar um conteúdo traz diversas possibilidades para tarefas de casa, atividades em grupo, apresentações, entre outras. Portanto, ao realizar o plano da pesquisa, se julga interessante que essas novas formas de utilização das mídias digitais para o ensino sejam usadas, com intuito de estimular a aprendizagem do aluno, fazendo com que ele se torne mais participativo e presente em todo o processo educacional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, Araraquara, p. 205–214, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n1.9433. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais**. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 5, n. 1, art. 6, p. 0-0, 2003.

DORNELLES, J.P.; MEDEIROS, V.R. & MARTINS, M.N. **Tática metodológica: a análise de conteúdo na pesquisa empírica em comunicação**. Revista Temática, ano X, n. 05, MAI./2014, p. 199.

ESCOSTEGUY, A. C. **Estudos Culturais: uma introdução**. In: SILVA, T. T. da. (Org.). O que é, afinal, Estudos Culturais. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 133- 166.

FABIARZ, Alexandre. SILVA, Jader Lúcio da. **Meu professor é um tiktokker: uso de vídeos curtos como ferramenta educativa em mídias sociais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Rio de Janeiro.

FONSECA, Cláudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCHFUMEC, 2004.

FRAGOSO, Sueli; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, P. R. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GUIMARÃES, Alves; BRITO, Elias; MENEGUSSI, Helena. **O impacto das mídias digitais na educação**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381802, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1802. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1802>. Acesso em: 10 out. 2022.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organizadora Liv Sovik. Tradução: Adelaine La Guardia Resende [et.al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. **Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade**. Revista Ibero-americana de Estudos em

Educação, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301>. Acesso em: 10 out. 2022.

LIMA, Maria; PRETTO, Nelson; LUCENA, Simone. **Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo**. Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. (pp.225-255). Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/308678062_MIDIA_S_DIGITAIS_E_EDUCAO_tudo_ao_m_e_s_m_o_te_m_p_o_agora_o_tempo_todo. Acesso em 10 set 2022.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José. **Culturas digitais na educação do Século XXI**. Revista Tempos e Espaços em Educação. 35-44. 10.20952/revtee.v0i0.3449. 2014.

MACHADO, Leonardo. A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e

WhatsApp. UFSJ. Araxá, 2019. Disponível em:

<http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/338/Trabalho%20de%20Tcc%20P%3%b3s%20-%20Leonardo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 nov 2022.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, v1, n.2, p.5-20, 2020.

OLIVEIRA, Eliana; ENS, Romilda Teodora; ANDRADE, Daniela, MUSSIS, Carlos. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional 4.9 (2003). Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo2033923-an%C3%A1lise-deconte%C3%BAdo-e-pesquisa-na-%C3%A1rea-da-educac%C3%A7%C3%A3o1. Acesso em: 10 out 2022.

PEIXOTO, Reginaldo; OLIVEIRA, Eloisa Elena de Moura Santos. **As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar.** Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 80-96, jan. 2021. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/53905>>. Acesso em: 02 nov 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2021.53905>.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais.** In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

TIKTOK. **How TikTok recommends videos #ForYou.** 2020a. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-us/how-tiktok-recommends-videos-for-you/>. Acesso em: 14 fev. 20

